



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM

**ANÁLISE DOS VÍDEOS DO *YOUTUBE* SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

MARISA DE JESUS BARBOSA

Março
2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM

**ANÁLISE DOS VÍDEOS DO *YOUTUBE* SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Marisa de Jesus Barbosa

Orientadora

Prof^a Dra. Francisca Aline Arrais Sampaio Santos

Março
2018

MARISA DE JESUS BARBOSA

**ANÁLISE DOS VÍDEOS DO *YOUTUBE* SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Artigo Científico apresentado ao curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Francisca Aline Arrais Sampaio Santos

Nota atribuída em: ____ / ____ / ____

BANCA AVALIADORA

Prof.^a Dra. Francisca Aline Arrais Sampaio Santos (orientadora)

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof.^a Dra. Lívia Maia Pascoal (1º examinador)

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof.^a Dra. Adriana Gomes Nogueira Ferreira (2º examinador)

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

ANÁLISE DOS VÍDEOS DO *YOUTUBE* SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Analysis of *YouTube* videos on systematization of nursing assistance

Marisa de Jesus Barbosa¹

Francisca Aline Arrais Sampaio Santos²

RESUMO

Objetivou-se analisar os vídeos do *YouTube* acerca da sistematização da assistência de enfermagem. Pesquisa do tipo exploratória, com abordagem quantitativa, realizada no sítio de compartilhamento de vídeos *YouTube*. A busca dos vídeos foi realizada em janeiro de 2017 por meio do descritor em saúde “processo de enfermagem”. Foram analisados 55 vídeos quanto aos aspectos técnicos e apresentação da sistematização da assistência de enfermagem a partir de determinadas variáveis. Os resultados obtidos apontaram que os vídeos apresentam, em geral, a importância da sistematização da assistência de enfermagem, abordando, predominantemente, o enfermeiro como o principal responsável pela aplicação da sistematização, as fases do processo e as taxonomias de enfermagem utilizadas. Todavia, houve insuficiência de informações sobre as teorias de enfermagem e o uso de registro direcionado por meio de instrumentos específicos da enfermagem. Apesar de haver informações insuficientes em determinados vídeos, considera-se o sítio de compartilhamentos de vídeo *YouTube* uma ferramenta que pode influenciar positivamente no processo ensino-aprendizado dos profissionais de enfermagem, uma vez que os vídeos, em sua maioria, foram publicados por órgãos ou empresas públicas de referência no âmbito da saúde.

Descritores: Processo de enfermagem. Informática em enfermagem. Diagnóstico de enfermagem.

¹ Aluna do Curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: marisa.baarbosa@hotmail.com

² Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: alinearraissantos@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as tecnologias da informação têm se tornado parte do cotidiano das pessoas em todo o mundo, a partir de diversos formatos como: os sistemas de informação, o uso de hardware e software, telecomunicações, automação, recursos multimídia e outros, com o objetivo de fornecer dados e informações. A utilização desses recursos tem desencadeado estratégias eficazes para o aprimoramento dos mecanismos de construção de conhecimento, além de ampliar a rede de comunicação dos usuários (GÓES et al., 2014; SILVEIRA; COGO, 2017).

Diante do processo educativo, as novas tecnologias apresentam papel preponderante na construção do conhecimento como elemento transformador do modo de acessar e organizar as informações. Entre os vários recursos físicos e materiais que fazem parte do campo da educação encontra-se a tecnologia educacional, que serve como instrumento de apoio para o aprendizado, permitindo auxiliar, reunir e garantir a melhoria do repasse de informações (RODRIGUES; LAPPANN, 2014; AIRES; NASCIMENTO, 2017).

O vídeo é um exemplo de tecnologia educacional que pode ser distribuído por diversos tipos de veículos diferentes, entre eles, destaca-se o site *YouTube* que consiste em um sítio de abrangência mundial, sobretudo no que concerne a vídeos relacionados aos agravos à saúde. Tal site se destaca por ser popular e pela variedade de conteúdo, além de ser um meio de compartilhamento gratuito de divulgação. Classificado pelo Google como uma plataforma de distribuição de conteúdo, o *YouTube* oportuniza um banco de produtos audiovisuais, um serviço online de vídeos que permite a seus usuários carregá-los, distribuí-los, produzi-los e publicá-los em formato digital, sendo considerado o mais conhecido sítio do tipo e, por conseguinte, ferramenta valorosa para a sociedade contemporânea (SALVADOR et al., 2014).

Essa ferramenta educacional possibilita orientar atividades práticas, mediante simulação do ambiente de cuidado e da assistência ao paciente. Esses aspectos podem auxiliar os estudantes a sanar as suas principais necessidades e dúvidas, antes de ser inserido em atividade prática real (PINTO et al., 2015).

Nesse sentido, dados de pesquisa indicam que os enfermeiros percebem a importância e a necessidade de incorporar novas formas e métodos educativos com a finalidade de obter acesso a informações seguras e realizar um cuidado de maior qualidade. Pois no momento de criação, renovação e invenção de tecnologias, integração de conhecimentos, e uma nova visão

do trabalho de enfermagem, faz-se importante a busca de estratégias mais dinâmicas. Assim, utilizar metodologias que estimulem a equipe de enfermagem a prestar uma assistência confiável e qualificada é um dos desafios da área (TIBES et al., 2017).

Nesse cerne, a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é a metodologia utilizada para o planejamento e a execução das ações do enfermeiro, garantindo segurança e qualidade ao trabalho por meio do processo de enfermagem (SOARES et al., 2015). O processo de enfermagem, por sua vez, é a dinâmica das ações sistematizadas e organizadas visando à assistência ao ser humano. É um instrumento que favorece e organiza as condições para realização do cuidado e para documentar a prática profissional (SILVA et al., 2016). O processo se organiza em cinco etapas bem definidas, contudo inter-relacionadas em sua execução, sendo elas: investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação (HERDMAN; KAMITSURU, 2015).

Nesse sentido, o conceito da sistematização da assistência de enfermagem é bem mais amplo do que o processo de enfermagem, sendo este um dos seus componentes. No entanto, os termos SAE e PE têm sido utilizados como sinônimos e por isso, entende-se que a equivalência atribuída à SAE e ao PE contribui para a falta de consenso sobre o conceito desses dois componentes, tão fundamentais para a prática de enfermagem (GUTIÉRREZ; MORAIS, 2017)

Diante disso, a publicação de vídeos sobre a sistematização da assistência de enfermagem com enfoque educativo, também abrange a temática do processo de enfermagem e vice-versa. O vídeo como ferramenta de disseminação de informação permite a propagação de informações, pois possui uma linguagem verbal e textual atrativa, de natureza sintética, pois articula som, imagem, falas e textos (SCHNEIDER; CAETANO; RIBEIRO, 2012).

Nesse contexto, diante da constatação de que os vídeos divulgados no *YouTube* são amplamente utilizados de maneira educativa, realça-se a necessidade de analisar a qualidade dos conteúdos divulgados. Assim, a confiabilidade desses dados transmitidos merece atenção especial, principalmente, quando se trata da saúde (PINTO et al., 2015).

Devido a importância dessa temática, este trabalho objetivou analisar os vídeos no sítio de compartilhamento *YouTube* acerca sistematização da assistência de enfermagem.

2 METODOLOGIA

Pesquisa do tipo exploratória, com abordagem quantitativa, realizada no sítio de compartilhamento de vídeos do *YouTube*, cujo endereço virtual é: *www.youtube.com*. A escolha do *YouTube* se deu por este ser, atualmente, o sítio de compartilhamento de vídeos mais difundido entre os usuários da Internet (CHIAVONE et al., 2016).

A pesquisa foi realizada no campo de busca do *YouTube* em janeiro de 2017, por meio do descritor “processo de enfermagem” – extraído dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Optou-se pelo referido descrito em decorrência de um descritor específico para sistematização da assistência de enfermagem. Foi utilizado o filtro “tipo de resultado” oferecido pelo próprio sítio, escolhendo-se apenas os resultados “vídeo”.

Inicialmente, o descritor foi digitado no campo de busca do sítio e, então, o filtro oferecido pelo próprio *YouTube* foi aplicado. Foi observado se os vídeos faziam referência direta à sistematização da assistência de enfermagem, usando-se como base o título e a descrição de cada vídeo. Assim, os links dos vídeos resultantes dessa busca que eram convergentes a SAE, foram salvos para posterior análise, a fim de não comprometer a seleção da amostra, já que o sítio caracteriza-se pela adição contínua de novos conteúdos. Após essa etapa, a pesquisa foi realizada a partir de visitas aos links selecionados, as quais aconteceram sem local definido, uma vez que não existe restrição de acesso aos vídeos se visitados de locais diferentes.

Os vídeos foram, assim, selecionados, estabelecendo-se como critérios de inclusão: vídeos que tivessem como técnica a sistematização da assistência de enfermagem; em linguagem verbal, no idioma português, ou não verbal. Excluíram-se os vídeos que não se referissem à temática, bem como os vídeos duplicados. Além disso, foram excluídos vídeos que abordavam apenas o enfoque histórico sobre as teorias de enfermagem, embora referissem a sistematização em seu título ou descrição, e vídeos com a qualidade de gravação comprometida, porque poderia prejudicar a análise e compreensão.

Assim, a partir da busca de vídeos com o descritor em saúde já mencionado foi obtido inicialmente uma cifra de 11.900 resultados e após a aplicação do filtro “tipo de resultado – vídeo” esse valor foi reduzido a 567 vídeos. Destes, foram pré-selecionados 84 vídeos que faziam menção direta à sistematização da assistência de enfermagem, usando-se como base o

título e a descrição de cada vídeo. Os mesmos foram assistidos individualmente e analisados quanto aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, bem como a partir dos indicadores da coleta de dados, resultando em uma amostra final de 55 vídeos.

Uma vez realizada a seleção dos vídeos, a amostra selecionada foi analisada segundo as seguintes variáveis de estudo, os quais foram sintetizados em uma planilha do Microsoft Excel®2010: 1) Tempo de duração: indicado na *timeline* do vídeo (em minutos e segundos – mm:ss); 2) Autor: responsável pela postagem do vídeo – se pessoa física, órgão ou empresa; 3) Data da postagem: indicado na descrição do vídeo; 4) Total de visualizações: indicado abaixo do vídeo; 5) Categoria (segundo classificação do *YouTube*): indicado na descrição do vídeo; 6) Abordagem do vídeo: se teórico ou prático, ou se engloba tantos elementos teóricos quanto práticos; 7) Enfoque: classificar segundo objetivo geral do vídeo – educar, divulgar notícias, divulgar novos produtos ou outro(especificar); 8) Profissionais de saúde citados: indicar todas as categorias profissionais citadas como elementos envolvidos nos processos de enfermagem; 9) Apresenta teorias de enfermagem; 10) Trabalha todas as fases do processo de enfermagem: se descreve as cinco fases do processo de enfermagem; 11) Propõe registro direcionado: se apresenta informações sobre o uso de instrumentos específicos para a coleta de dados e registros de enfermagem; 12) Apresenta desvantagens sobre o uso da SAE; 13) Operacionalização da SAE: se demonstra como realizar o processo de enfermagem (o que fazer, como fazer, onde fazer, etc.); 14) Refere dificuldades na aplicação da SAE; 15) Aborda taxonomia específica: se apresenta classificação de diagnósticos de enfermagem da NANDA Internacional (NANDA-I), Nursing Interventions Classification (NIC); classificação de resultados de enfermagem – Nursing Outcomes Classification (NOC); Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) e Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC®).

Tais variáveis foram desenvolvidas tomando por base trabalhos com metodologia semelhante, que também buscaram analisar vídeos do *YouTube* (SALVADOR et al., 2014). Os dados obtidos foram organizados, numerados, conferidos e tabulados. A análise dos indicadores se deu por meio de estatística descritiva. Não se fez necessária a aprovação em comitê de ética, uma vez que a pesquisa não está envolvida diretamente com seres humanos, utilizando material de domínio público.

3 RESULTADOS

A síntese das informações obtidas por meio da busca dos vídeos no sítio do *YouTube* estão distribuídos nas três tabelas descritas a seguir.

A caracterização técnica dos componentes dos vídeos da amostra da pesquisa encontra-se na Tabela 1, em que estão descritos as variáveis: tempo de duração, autor, data da postagem, categoria, abordagem, enfoque e visualizações.

Tabela 1- Caracterização técnica dos componentes dos vídeos da amostra da pesquisa (N= 55). Imperatriz, MA - 2017

Variáveis	N	%
Tempo de duração		
Curto (menos de 4')	06	10,9
Intermediário (entre 4' e 20')	23	41,8
Longo (mais de 20')	26	47,3
Autor		
Órgão ou empresa pública	32	58,2
Pessoa física	17	30,9
Empresa privada	06	10,9
Data da postagem		
2008 – 2010	02	3,7
2011 – 2013	28	50,9
2014 – 2017	25	45,4
Categoria		
Educação	42	76,3
Pessoas e blogs	07	12,8
Outras	06	10,9
Abordagem		
Teórica	51	92,7
Teórica e Prática	04	7,3
Enfoque		
Educativo	54	98,2
Divulgar produtos	01	1,8
Visualizações dos vídeos	Média	Desvio padrão
	11.576	26121, 1

Os resultados obtidos apontaram um destaque para os vídeos longos, com mais de 20 minutos de duração (47,3%). O vídeo mais curto encontrado, de 1min26s, foi uma propaganda comercial sobre um livro utilizado no processo de enfermagem. Já o mais longo, 1h45min09s, constituiu um estudo clínico acerca dos conceitos e operacionalização da sistematização da assistência de enfermagem. A maior parte dos vídeos foi postada por órgãos ou empresas públicas (58,2%), sendo que, em sua maioria, os vídeos foram publicados por uma instituição assistencial com o objetivo de divulgar estudos clínicos desenvolvidos nos serviços de saúde disponíveis da instituição.

Referente à data da postagem, prevaleceram os vídeos divulgados entre os anos de 2011 a 2013 (50,9%). Além disso, quanto à categoria dos vídeos, fornecida pelo próprio *YouTube*, evidenciou-se um número maior de vídeos da categoria educação (76,3%), fato confirmado pela variável enfoque dos vídeos, em que houve predominância dos vídeos educativos (98,2%). A abordagem dos vídeos foi, predominantemente, teórica (92,7%). Aqueles vídeos que apresentaram abordagem teórica e prática com encenações sobre o processo de enfermagem se mostraram em menor número (7,3%).

Em relação às visualizações, encontrou-se um total de 636.663, com média de 11.576 acessos por vídeo (DP: 26121,1). Contudo, um vídeo que englobava tanto elementos teóricos quanto práticos, de caráter educativo, a fim de apresentar aspectos conceituais e práticos do processo de enfermagem, destacou-se dos demais por apresentar 151.846 exibições.

Na tabela 2 podem ser observados os aspectos propriamente relacionados ao processo de enfermagem.

Tabela 2 – Aspectos da sistematização da assistência de enfermagem a partir dos vídeos da amostra (N=55), Imperatriz, MA - 2017

Variáveis	N	%
Profissionais citados		
Enfermeiro	41	74,6
Enfermeiro e técnico de enfermagem	10	18,1
Enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem	04	7,3
Teorias de Enfermagem		
Sim	23	41,8
Não	32	58,2
Todas as fases do processo de enfermagem		
Sim	39	70,9
Não	16	29,1
Registro direcionado		
Sim	03	5,5
Não	52	94,5
Desvantagens sobre o uso da SAE		
Sim	0	0,0
Não	55	100
Operacionalização da SAE		
Sim	38	69,1
Não	17	30,9
Dificuldades na aplicação da SAE		
Sim	11	20,0
Não	44	80,0

No que diz respeito aos profissionais envolvidos no processo de enfermagem, o mais citado nos vídeos analisados foi o enfermeiro (74,6%). Observou-se, ainda, que embora a maior parte das publicações não abordasse teorias de enfermagem (58,2%), houve predomínio dos vídeos (70,9%) que englobavam todas as fases do processo de enfermagem, a saber: investigação, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação da assistência e avaliação.

Outro ponto a ser destacado que é o número de postagens que fazia referência ao registro direcionado de enfermagem não foi expressiva (5,5%). Do mesmo modo, em nenhum dos vídeos analisados foi possível identificar desvantagens sobre o uso da SAE. Além disso, o número de vídeos que apontaram alguma dificuldade na aplicação da SAE foi relativamente baixo (20,0%). No que concerne a operacionalização da SAE, em sua maioria, os vídeos (69,1%) explanaram sobre como realizar o processo de enfermagem.

A tabela 3 apresenta as classificações de enfermagem citadas nos vídeos analisados.

Tabela 3 – Apresentação das taxonomias citados nos vídeos da amostra (N= 120), Imperatriz, MA - 2017

Taxonomia específica	n (120) **	%
NANDA – I	33	27,5
NIC	28	23,3
NOC	28	23,3
CIPE®	10	16,6
CIPESC®	01	1,0
Não apresenta	20	8,3

** o valor de N foi maior que o número total da amostra porque alguns referiram mais de uma taxonomia

No que diz respeito à utilização de taxonomias específicas de enfermagem para colaborar na operacionalização das etapas do processo de enfermagem, a taxonomia NANDA-I foi a mais expressiva (27,5%), seguida das classificações NIC e NOC que obtiveram a mesma quantificação (23,3%). As outras taxonomias foram citadas, mas em menores proporções, foram elas: CIPE® (16,6%) e CIPESC® (1,0%).

4 DISCUSSÃO

No que se refere à sistematização da assistência de enfermagem, Silva, Garanhani e Peres (2015) destacam essa temática como um instrumento científico que garante ao profissional a qualificação do gerenciamento do cuidado e o planejamento de suas atividades,

além de proporcionar uma assistência individualizada e maior visibilidade de suas ações, objetivando identificar situações de saúde-doença e as necessidades de cuidados de enfermagem.

Nesse sentido, os 55 vídeos analisados apontaram, de maneira geral, que a sistematização da assistência de enfermagem é percebida pelos enfermeiros, como um instrumento que tem a função de organizar e gerenciar a assistência. Contudo, embora os vídeos, em sua maioria, apresentassem enfoque educativo, considerou-se o número médio de visualizações relativamente pequeno, em detrimento do número de profissionais da enfermagem no Brasil cujo total geral é de 1.952.330 (COFEN, 2017). Visto que não há restrição de acesso e são disponibilizados gratuitamente, ressalta-se a necessidade dos vídeos do site do *YouTube* serem melhor explorados como fonte de conhecimento.

Ressalta-se ainda que, as instituições de referência da enfermagem e dos serviços de saúde, são mais atuantes no que se refere à postagem dos vídeos, enquanto a divulgação desses vídeos não é, significativamente, realizada por iniciativa pessoal ou por empresas privadas. Contudo, estudos que também utilizaram o sítio de compartilhamento *YouTube* como campo de pesquisa, apontaram em seus resultados que os vídeos, em sua maioria, foram publicados por pessoa física, seguido de empresas (TOURINHO et al., 2012; CHIAVONE et al., 2016). Entretanto, há um aumento de publicações relativas à sistematização da assistência de enfermagem no decorrer dos anos, fato evidenciado pela ampliação de acessos as tecnologias, pelo empoderamento da internet e pela busca de informações em meios alternativos de educação.

No concernente aos profissionais citados no processo de enfermagem, destacaram-se os enfermeiros, considerados os principais responsáveis pela aplicação da sistematização da assistência de enfermagem, fato fundamentado pela resolução nº 358/2009 do COFEN que dispõe a SAE como uma atividade privativa do enfermeiro no concernente a "implantação, planejamento, organização, execução e avaliação do processo de enfermagem, compreendida nas seguintes etapas: histórico de enfermagem, exame físico, diagnóstico de enfermagem, prescrição de enfermagem e evolução" (BRASIL, 2009).

Nesse sentido, os vídeos contemplaram, em geral, todas as fases do processo de enfermagem, além de enfatizar a importância de o enfermeiro conhecer e aplicar as fases na execução da sistematização da assistência de enfermagem. Assim, Santos (2014) afirma que o

processo deve seguir rigorosamente suas etapas, para que a sistematização da assistência de enfermagem seja implantada corretamente. Contudo, em estudo realizado na região Nordeste do Brasil, em hospital de grande porte, com 73 enfermeiros assistenciais, apenas 31% conseguiram descrever todas as etapas do processo (SILVA et al., 2011).

Ainda de acordo com a resolução supracitada, a implementação da sistematização da assistência de enfermagem deve ser realizada, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que há pessoal de enfermagem prestando assistência às pessoas em situação de saúde-doença (BRASIL, 2009). No entanto, mesmo diante da obrigatoriedade orientada pela legislação profissional do enfermeiro a sistematização da assistência de enfermagem ainda é incipiente em muitos lugares do país.

Destaca-se também que os vídeos analisados, predominantemente, apresentaram-se deficientes quanto à fundamentação da assistência em um referencial teórico, por meio da aplicação de teorias de enfermagem. Varela e Fernandes (2013) afirmam que as teorias de enfermagem são consideradas como o alicerce do conhecimento essencial à prática da enfermagem, pois direcionam a assistência, propiciam uma descrição e explicação dos fatos reais. Assim, as teorias possuem como finalidade o estabelecimento de uma relação entre conceitos distintos a fim de explicar e direcionar a assistência de enfermagem oferecida aos indivíduos. Desse modo, sugere-se a fundamentação do conteúdo dos vídeos em relação às teorias de enfermagem, uma vez que estas são o arcabouço para a execução da sistematização da assistência de enfermagem.

Dados da literatura apontam que existem dificuldades para a operacionalização da sistematização da assistência de enfermagem, a saber: falta de preparo na formação do enfermeiro, falta de habilidade em realizar o exame físico, dificuldade em desenvolver o raciocínio clínico, problemas com o trabalho em equipe, falta de estímulo do corpo administrativo, precarização de recursos físicos e humanos, falta de tempo e sobrecarga de trabalho (MARINELLI; SILVA; SILVA, 2015). E, de maneira geral, essas dificuldades também foram identificadas nos vídeos analisados.

Vasconcelos et al. (2011) apontam que a falta de familiaridade com o processo de enfermagem faz com que o enfermeiro dispense um tempo maior para a elaboração do diagnóstico, metas e planejamento do cuidado. Em estudo realizado com uma amostra de 18 enfermeiros que trabalhavam em hospital de referência, cujos atendimentos eram feitos

exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), notou-se que 44,4% dos enfermeiros apontaram a falta de tempo como obstáculo para realização da SAE.

Benedet et al. (2016) afirmam que os profissionais de enfermagem podem se mostrar desinteressados na aplicação da SAE, em virtude das dificuldades apontadas. Contudo, reconhece-se que sua aplicação favorece a segurança no planejamento das ações de enfermagem, a execução e avaliação das condutas de enfermagem, a individualização da assistência, visibilidade e autonomia para o enfermeiro, diminuição do tempo de hospitalização e conseqüentemente economia de recursos (SANTOS, 2014; DUTRA et al., 2016).

No tocante a variável “registro direcionado” observou-se a insuficiência de informações desta, fato evidenciado pelos vídeos que não propõem a execução de registros por meio de instrumentos específicos da enfermagem. No entanto, sabe-se que o registro dos dados é fundamental no processo de enfermagem, pois promove a continuidade da assistência, a comunicação entre os membros da equipe e os demais profissionais envolvidos, fornece subsídio para avaliação e acompanhamento do paciente, além de desenvolver o pensamento crítico, uma vez que o enfermeiro poderá fazer uma avaliação de suas informações e aprofundar seus conhecimentos (BRAGAS, 2015).

Diante disso, a inexistência de instrumentos que possam favorecer o processo de registro pelos enfermeiros vem sendo apontada como fator que dificulta a implantação da SAE. Contudo, recursos que favorecem o registro e a organização dos dados, como a tecnologia computacional ou a elaboração de instrumentos específicos para a coleta de dados, podem trazer vantagens, tais como: padronização das informações, agilidade no processo de decisão, aperfeiçoamento do cuidado, aumento da produtividade e satisfação do profissional, possibilidade de melhor produção a partir de uma documentação adequada para propósitos legais e de pesquisa (MEDEIROS; SANTOS; CABRAL, 2013).

Além disso, no presente estudo, as classificações de enfermagem foram expressivamente citadas, fato demonstrado pela necessidade de padronizar os fenômenos, evidências e elementos da enfermagem. Diante disso, os sistemas de classificação apontados nos vídeos foram: a NANDA-I, NIC, NOC, CIPE[®] e CIPESC[®]. Furuya et al. (2011) corroboram com estes achados, pois em estudo sobre os sistemas de classificação e sua aplicação na assistência, afirmam que as taxonomias referidas anteriormente são as mais conhecidas pelos profissionais da enfermagem.

Nesse contexto, a Taxonomia da NANDA-I foi a mais mencionada nos vídeos analisados, uma vez que essa é a taxonomia de diagnósticos de enfermagem mais reconhecida e difundida no mundo e no Brasil, a qual utiliza o raciocínio e julgamento clínico do enfermeiro para diagnosticar as respostas humanas, problemas de saúde e processos de vida reais ou potenciais, possibilitando a utilização de uma linguagem unificada para melhor comunicar os fenômenos de interesse da prática da enfermagem, a documentação e avaliação do cuidado (HERDMAN; KAMITSURU, 2015; MEDEIROS et al., 2016).

Um estudo realizado por meio de revisão integrativa da literatura apontou que, dos 38 artigos selecionados, 19 artigos relataram o uso dos sistemas NANDA-I, NIC e NOC em conjunto ou separadamente (FURUYA et al., 2011). Assim, o uso destas classificações possibilita o estabelecimento de ligação entre as etapas do processo de enfermagem, de modo que a NANDA-I facilita o julgamento clínico pelo agrupamento das respostas dos indivíduos, com fins para a seleção de intervenções propostas pela NIC a fim de que se obtenha resultados possíveis e desejáveis para o paciente com base na NOC (BITENCOURT et al., 2016). Destacou-se também a classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE[®]), que constitui um sistema de classificação desenvolvida pelo Conselho Internacional de Enfermagem (CIE) com o intuito de uniformizar e estabelecer uma linguagem comum que embasa a prática de enfermagem para diagnóstico, intervenções e resultados (CIPE, 2011).

No Brasil, a fim de contribuir para a evolução da CIPE[®] e, ao mesmo tempo, representar a dimensão, a diversidade e a amplitude das práticas de enfermagem no contexto do Sistema Único de Saúde, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) elaborou e desenvolveu, o projeto da Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC[®]) que norteia a elaboração de padrões de diagnósticos e cuidados em enfermagem na Atenção Básica (CARVALHO et al., 2014). Entretanto, esse sistema de classificação não foi expressivo nos vídeos analisados, condição que pode estar relacionada ao fato dos sistemas de classificação de enfermagem serem mais conhecidos e utilizados na área hospitalar (CAVALCANTE et al., 2016).

De forma semelhante aos resultados obtidos por meio da análise dos vídeos, um estudo realizado com 58 acadêmicos de enfermagem de universidade pública, identificou a frequência das classificações de enfermagem mais conhecidas pelos acadêmicos, a saber: a NANDA-I (100%), NIC (94,83%), NOC (94,83%) e CIPE[®] (96,55%). Por sua vez, a CIPESC[®] foi citada por apenas 8,62% da amostra (BITENCOURT et al., 2016).

Nesse cerne, os sistemas de classificação são fundamentais, pois favorecem uma linguagem única e padronizada que beneficiam o processo de comunicação, a compilação de dados para o planejamento da assistência, o desenvolvimento de pesquisas, o processo de ensino-aprendizagem profissional e, principalmente, conferem cientificidade ao cuidado de enfermagem (TRUPPEL et al., 2009).

Ademais, é importante ressaltar que os vídeos analisados apresentaram-se deficitários quanto à relação teórico – prática, visto que, a maior parte deles apresentaram abordagem apenas teórica. Contudo, observou-se que os vídeos que englobaram teoria associada à prática alcançaram um maior número de visualizações, assim, esse tipo de abordagem pode ser mais atrativa aos usuários do site.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, foi possível identificar uma quantidade significativa de vídeos que abordam a sistematização da assistência de enfermagem com potencial de influenciar positivamente o profissional ou acadêmico de enfermagem que os assistem. Os vídeos, em geral, citam o enfermeiro como o profissional responsável por sistematizar a assistência, apontam as fases do processo e as taxonomias utilizadas, sendo a NANDA-I mais conhecida e utilizada pelos profissionais.

Contudo, constata-se a necessidade de aprimorar o conteúdo dos vídeos, no que se refere aos conceitos teóricos de enfermagem, registros de enfermagem por meio de instrumentos específicos, além de associar a teoria-prática em sua abordagem.

Tendo em vista que o *YouTube* pode subsidiar o processo de ensino aprendizagem, enfatiza-se a importância da análise da qualidade das informações postadas. Assim, compreende-se que as publicações referentes à sistematização da assistência de enfermagem quando divulgadas de forma adequada, auxiliam no processo educativo como recurso pedagógico, proporcionam aos usuários fonte confiável de informação, além de oportunizar de forma apropriada a sua utilização em espaços de treinamentos e aulas didáticas, favorecendo a fixação do conteúdo exposto.

Além disso, ressalta-se ainda que, como o *YouTube* é um site de compartilhamento vídeos de atualização contínua, onde existe a remoção e adição de novos vídeos, desse modo, os resultados apresentados neste estudo precisam periodicamente serem revistos.

ABSTRACT

The objective was to analyze YouTube videos about the systematization of nursing care. Exploratory research, with a quantitative approach, performed at the YouTube video sharing site. The search for the videos was made in January 2017 through the health descriptor "nursing process". We analyzed 55 videos on the technical aspects and presentation of nursing care systematization based on certain variables. The results showed that the videos present, in general, the importance of the systematization of nursing care, addressing, predominantly, the nurse as the main responsible for the application of the systematization, the phases of the process and the nursing taxonomies used. However, there was insufficient information on nursing theories and the use of a register directed through specific nursing instruments. Although there is insufficient information on certain videos, the YouTube video-sharing site is considered a tool that can positively influence the teaching-learning process of nursing professionals, since the videos were mostly published by public companies in the field of health.

Keywords: Nursing process. Computer science in nursing. Nursing diagnosis.

REFERÊNCIAS

AIRES, J. D. M.; NASCIMENTO, M. da S. do. A inserção e uso de tecnologias de informação e comunicação para a melhoria do ensino-aprendizagem: uma análise sobre a percepção do Gestor de uma ETE do Recife (PE). **R. Tecnol. Soc.** v. 13, n. 29, p. 45-64, set./dez. 2017. Disponível em: 22 de fevereiro de 2018.

BENEDET, S.A.; GELBCKE, F.L.; AMANTE, L.N.; PADILHA, M.I.S.; PIRES, D.E.P. Nursing process: systematization of the nursing care instrument in the perception of nurses. **Care Online**;8(3):4780-4788, jul.-set. 2016.

BITENCOURT, G.R.; OLIVEIRA, F.M.; SANTANA, R.F.; MARQUES, D.; ROCHA, I.C.M.; CAVALCANTI, A. C.D. Saberes e práticas de acadêmicos sobre os sistemas de classificação de enfermagem. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**, v. 6, n.2, p.2247-2257, maio-ago. 2016.

BRAGAS, L.Z.T. **A importância da qualidade dos registros de enfermagem para gestão em saúde: estudo em hospital na região Noroeste do RS.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Curso de especialização em Gestão em Saúde (UAB). Porto Alegre, 2015.

BRASIL. **Resolução COFEN Nº 358/2009** - Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html> Acesso em 05 de março de 2017.

CARVALHO, C.M.G.; CUBAS, M.R.; MALUCELLI, A.; NOBREGA, M.M.L. Alignment of ICNP® 2.0 Ontology and a proposed INCP® Brazilian Ontology. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online], v.22, n.3, p.499-503. May/June 2014. Acesso em mar 2017. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n3/pt_0104-1169-rlae-22-03-00499.pdf>.

CAVALCANTE, M.D.M.A.; LAROCCA, L.M.; CHAVES, M.M.N.; CUBAS, M.R.; PIOSIADLO, L.C.M.; MAZZA, V.A. Nursing terminology as a work process instrument of nurses in collective health. **RevEscEnferm USP**, v. 50, n.4, p. 607-613, 2016. Acesso em mar 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n4/pt_0080-6234-reeusp-50-04-0610.pdf>.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Enfermagem números.** Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>>. Acesso em: 05 mar. 2017.

CIPE. Conselho Internacional de Enfermagem. Classificação das Práticas de Enfermagem: versão 2.0. Algol; 2011.

CHIAVONE, F.B.T.; FERREIRA, L.L.; SALVADOR, P.T.C.O.; MARTINS, C.C.F.; ALVES, K.Y.A.; SANTOS, V.E.P. Analysis of *YouTube* videos about urinary catheterization technique of male delay. **Invest. educ. enferm** vol.34 no.1 Medellín Jan./Apr. 2016.

DUTRA, H.S.; JESUS, M.C.P.; PINTO, L.M.C.; FARAH, B.F. Utilização do processo de enfermagem em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa da literatura. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 42, n. 4, p. 245-252, nov./dez. 2016.

FURUYA, R.K.; NAKAMURA, F.R.Y.; GASTALDI, A.B.; ROSSI, L.A. Sistemas de classificação de enfermagem e sua aplicação na assistência: revisão integrativa de literatura. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online), v.32, n.1, pp.167-175, 2011.

GÓES, F.S.N.; CAMARGO, R.A.A.; HARA, C.Y.N.; FONSECA, L.M.M. Tecnologias educacionais digitais para educação profissional de nível médio em enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.** abr/jun;16(2):453-61, 2014.

GUTIÉRREZ, M.G.R.; MORAIS, S.C.R.V. Systematization of nursing care and the formation of professional identity. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 70(2):436-41; 2017;

MARINELLI, N.P.; SILVA, A.R.A.; SILVA, D.N.O. Sistematização da assistência de enfermagem - desafios para a implantação. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v.4(2):254-263, Jul./Dez. 2015.

MEDEIROS, A.L.; SANTOS, S.R.; CABRAL, R.W.L. Systematization of nursing care: difficulties highlighted by the grounded theory. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p: 47-53. jan/mar, 2013.

MEDEIROS, A.L.; SANTOS, S.R.; CABRAL, R.W.L.; SILVA, J.P.G.; NASCIMENTO, N.M. Assessing nursing diagnoses and interventions in labour and high-risk pregnancies. *Rev Gaúcha Enferm*, set; 37(3):e55316, 2016. Acesso em mar 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v37n3/en_0102-6933-rngenf-1983-144720160355316.pdf>.

HERDMAN, KAMITSURU. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PINTO, A.P.C.M.; DANTAS, M.S.P.; SALVADOR, P.T.C.O.; RODRIGUES, C.C.F.M.; SANTOS, V.E.P. Analysis of *YouTube* videos addressing the indwelling urinary Catheterization procedure in women. **CogitareEnferm**, v.20, n.2, p.274-80, Abr/Jun, 2015.

RODRIGUES, S.B.; LAPPANN, N.C. Literatura em multimídia educativa: construção de um recurso pedagógico para o ensino da enfermagem psiquiátrica. **Sau. &Transf. Soc.**, ISSN 2178-7085, Florianópolis, v.5, n.3, p.124-127, 2014.

SALVADOR, P.T.C.O.; MARTINS, C.C.F.; ALVES, K.Y.A.; COSTA, T.D. SANTOS, V.E.P. Analysis of *YouTube* videos about adverse health events. **Rev Min Enferm**, v.18,n.4, p.830-837, out/dez, 2014.

SANTOS, W. N. Sistematização da assistência de enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação. *J. Manag. Prim. Health Care*, v. 5, n. 2, p. 153-158, jun, 2014.

SILVA, E.G.C.; OLIVEIRA, V.C; NEVES, G.B.C.; GUIMARAES, T.M.R. Nurses' knowledge about Nursing Care Systematization: from theory to practice. **Rev. esc. enferm. USP** [online], v.45, n.6, pp. 1380-1386, São Paulo, 2011.

SILVA J.P.; GARANHANI, M.L.; PERES, A.M. Systematization of Nursing Care in undergraduate training: the perspective of Complex Thinking. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** vol.23 no.1 Ribeirão Preto Jan./Feb. 2015.

SILVA, E.S.; CASTRO, D.S.; GARCIA, T.R.; ROMERO, W.G.; PRIMO, C.C. Care technology to people with colostomy: diagnosis and nursing interventions. *Rev Min Enferm.* 20:e931, 2016;

SILVEIRA, M.S.; COGO, A.L.P. The contributions of digital technologies in the teaching of nursing skills: an integrative review. **Rev. Gaúcha Enferm.** vol.38 no.2 Porto Alegre 2017 Epub July 13, 2017

SOARES, M. I.; RESCK, Z. M.R.; TERRA, F.S.; CAMELO, S.H.H. Systematization of nursing care: challenges and features to nurses in the care management. **Esc. Anna Nery.** Vol.19 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2015.

SCHNEIDER, C.K.; CAETANO, L.; RIBEIRO, L.O.M. Análise de vídeos educacionais no *YouTube*: caracteres e legibilidade. **Novas TecnolEduc**, v. 10, n.1, p.1-11, jul, 2012.

TIBES, C.M.; DIAS, J.D.; WESTIN, U.M.; DOMINGUES A.N.; MASCARENHAS, S.H.Z.; ÉVORA Y.D.M. Desenvolvimento de recursos educacionais digitais para o ensino em enfermagem. **Revenferm UFPE online.**, Recife, 11(Supl. 3):1326-34, mar., 2017.

TOURINHO, F.S.V.; MEDEIROS, K.S.; SALVADOR, P.TC.O.; CASTRO, G.L.T.; SANTOS, V.E.P. Análise de vídeos do *YouTube* sobre suporte básico de vida e reanimação cardiopulmonar. **Rev. Col. Bras. Cir.**, v. 39, n.4, p.335-9, 2012.

TRUPPEL, T.C.; MELER, M.J.; CALIXTO, R.C.; PERUZZO, S.A.; CROZETA, K. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.62, n.2, p.221-7, mar.-abril, 2009.

VARELA, G.C.; FERNANDES, S.C.A. Conhecimentos e práticas sobre a sistematização da assistência de enfermagem na estratégia saúde da família. **Cogitare Enferm**, v. 18, n.1, p: 124-30, Jan/Mar, 2013.

VASCONCELOS, C.P.; BOAVENTURA, P.P.; LIMA, L.R.; VOLPE, C.R.G.; FUNGHETTO, S.S.; STIVAL, M.M. Conhecimento dos enfermeiros sobre sistematização da assistência de enfermagem. **Revenferm UFPE**, v. 5, n.1, p. 10-9, jan./fev, 2011.